

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*

Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

Fechou o Parlamento

E' tempo de analysar a obra quasi inutil do Congresso.—O que devia ser o futuro congresso da republica, para bem do paiz.

Arrastando vagarosamente a sua vida artificializada, o Congresso da republica completou os annos que a lei determina. E tão em desharmonia viveu com as necessidades do paiz, como elles a comprehendem, que as poucas leis constitucionaes houveram de votar-se de afogadilho no periodo agonico das Camaras. Mais; a lei eleitoral ficou para segundas leituras pelo que vae reunir extraordinariamente o Congresso nos meados d'este mez, se os parlamentares da opposição chegarem a concordar, como pretende com seus bons officios o sr. Bernardino Machado.

A obra do Congresso ahí fica, pois, para ser analysada pelo criterio do paiz. O que é ella? feita de futilidades e ninharias, aquillo que os jornalistas chamavam projecticulos encham a historia d'esta accidentada quadra de parlamentarismo.

Eis o que fica, e que muito desacredita a democracia, de cujo nome esta republica abusa. Graves pontos ha a discutir, gravissimas reformas sociais a estabelecer, e de tal não se cuidou, infelizmente.

Os legitimos progressos que devem ser o timbre de uma esclarecida formula republicana, por conterem a essencia da democracia, viram-se muitas vezes entravados pelo criterio estreito e mesquinho de estreme partidario. Apontar exemplos reputamos inutilidade mas confessamos que a culpa não é só dos homens que occuparam as casas do parlamento, mas sim da sociedade em geral. A morbida curiosidade do paiz excita-se mais com os escandalos pessoases agitados para effeito das luctas partidarias, do que com os interesses vitais da sociedade.

Sessões em que se agitaram ou suppoz-se que agitariam escandalos, eram concorridas pelo publico, avido de taes emoções perniciosas. Algumas poucas em que se curou interesses e melhoramentos de importancia passaram inteiramente despercebidas, que tambem despercebido se encontra o publico para apreciar-as devidamente.

Apenas a lei de Separação, que tão intimamente fere a consciencia nacional e pode ser, no futuro, causa de gravissimos successos, se a um governo aprouver exigir o seu integral cumprimento, apenas essa lei despertou um movimento de attenção devido ás especiaes circumstancias do debate.

E se não houvesse mais provas da inutilidade do Congresso bastava ver que era tão reclamada a modificação da lei de separação que n'esse sentido subiu ao Parlamento uma representação com meio milhão de assignaturas de cidadãos maiores, o que representa quasi a unanimidade do pensar portuguez.

Pois apesar de tal desejo, a discussão foi tão protelada que só no ultimo dia se votou á pressa, a lei na generalidade. Approvou-se, pois, a obra *intangivel*, embora na esperança de se modificarem alguns pontos, secundarios, quando se votasse a especialidade...

De outra forma teriam procedido os paes da Patria, se fossem deputados da nação. Como, todavia, não são deputados da nação, mas sim deputados dos partidos, assim procederam, tão anti-nacionalmente.

Esse grave mal era preciso i-lo curando. Desacostumados, nós todos os que constituimos no povo a aristocracia do estudo e da reflexão, desacostumados o paiz a ver os escandalos elevados a ordens do dia e os interesses de facções sobre-postos aos interesses do paiz. Fazendo assim temos feito o nosso primacial papel de educadores, contribuido com nossos esforços para o bem do paiz. Isto, sim, que é democracia, não o que por 'hi se vê, que excita na rua os sicarios e arma nas trevas as mandibulas do hymnoptero dominante:—a *formiga branca*.

Na grande obra de saneamento social que se impõe, os catholicos teem um logar primacial. Estarão elles dispostos a intervir na proxima lucta eleitoral segundo as regras do mal menor? Desejamos que sim, e, se das afirmações da imprensa catholica mais conceituada como é o *Correio da Beira* é licito suppor uma orientação definida, esperamos que assim succeda.

Para terminar, duas palavras aos republicanos, ao povo republicano:—Quebrem os idolos! A inutilidade quasi completa da obra parlamentar deve fazer-lhes abrir os olhos. Nós não precisamos que ás turbas sejam servidos anthropagicamente carne de padre; precisamos sim de obras de fomento, que soergam a nossa agricultura e a nossa industria. Não basta que o proprietario seja declarado detentor, é preciso que as classes desprotegidas tenham a assistencia que a caridade reclama: caixas de aposentação, reformas por invalidez, seguros de

trabalho, e todos os beneficios de uma sensata e justa orientação social.

Povo republicano: os teus amigos, os teus idolos, não podem fazer a tua felicidade, exactamente porque os cega o partidario, n'um regimen de ficções: o regimen dos «direitos do homem». E' o infecundo virus do liberalismo, empeçobando a vida nacional e o liberalismo, é o inimigo!

Limianas

(CHRONICA)

A pavorosa megera da ruina, a megera da assclação e morte que a anarchia brutal anda a exhibir pelo mundo, prosegue impavida na obra horrenda de destruição e já não sei que suave e doce milagre seja capaz de contel-a, á hora presente em que os seus olhos de chama e os seus instinctos perversos campeiam infrenes, espreitam sinistros á boca da treva, promptos a arremessar o punhal, a bala, a bomba homicida, quando não o veneno, o incendio, ou qualquer outro dos mil e um lugubres serventes das tragicas desgraças.

Aquella furia que tem armado tantos braços para mortes innocentes, que inda agora conseguiu fazer-se ouvir, insinuar-se no coração de dous adolescentes e desvairal-os com as suas refalsadas theorias, com as suas malvadas seducções, arrastando-as a um crime hediondissimo; aquella furia, producto hybridado da indisciplina social, da falta de moral religiosa e da nefasta mania revolucionaria que implantou o liberalismo, demais tem imperado despoticamente nas consciencias doentes, para que, embora tardiamente e não se podendo, aíl bem prever quaes sejam os resultados da lucta que com ella agora se trava, procurar ao menos executala no cadafalso da razão sã, depois de a expôr, nua e crua, no pelourinho da historia.

E' impossivel, é criminosamente impossivel continuar de braços cruzados, ante os continuos arremessos da infame, e como é um facto averiguado, um facto indiscutivel, uma verdade pura, basilar e absoluta, que só á falta de moral religiosa é que se deve esta nefasta, esta horrórosa situação, que todos os governos de todos os paizes, que em todos os paizes os homens que ainda o sabem ser se unam, se levantem n'um esforço commum para a salvação collectiva! E' necessario, inadiavelmente necessario metter hombros á empresa sagrada, e, ahi, leval-a de frente, com pressa e com vigor, sem um momento de descanso, sem um instante de fraqueza, com

aquella fé, aquelle impulso heroico que outr'ora animou os cruzados na conquista dos logares santos.

Para a frente e depressa, depressa, que uma hora perdida quem sabe quanto sangue innocente ainda custará?! que uma hora perdida póde ser a perdição total da nossa raça, a perdição do futuro luminoso de ordem, de paz e de grandeza que aos outros povos do mundo podem, devem e teem obrigação de dar os povos da civilizada Europa.

Cautella, que por detraz d'este espirito demoniaco, de invasora indisciplina social a nova revolução avança, a megera espia, prompta, na occasião propicia, para um terror geral, mil vezes maior, porque muito maiores são hoje os seus desenfreados appetites, do que aquelle de tão funesta memoria de 93!

Cautela!

Antonio de Cardiellos.

O tango é a dança do lupanar

Opinião do ministro argentino em Paris

Tendo entrevistado a proposito do tango o ministro argentino em Paris, Dr. Henrique Rodrigues de Larreta, um jornalista francez enviou á «Nación», de Buenos-Ayres, o seguinte transunto d'essa sua palestra com o auctor da «Gloria de D. Ramiro»:

—O Sr. dansa o tango, não é verdade?

—Meu Deus!... oh!... não senhor.

—Ah!...

E esse «ah!» significa: Pobre homem!

Enrubescer; o homem sempre é sensível ao desdém de uma mulher bonita. Por outro lado, mesmo antes d'esse desastroso colloquio, havia muito tempo que me occorria semelhante catastrophe, e, vagamente, reconhecia o que havia de impertinente na minha ignorancia da dança da moda. Não se póde ir contra os costumes. Isso não é de bom tom. Todos os dias, as conversações e os jornaes me demonstravam o meu erro; de Jean Richepin a Fouquieres, de Gaby Deslys á senhora Moreno, da Academia a Tangonia, do salão da duquesa ao Tabarin, tinha contra mim todo o Paris e seus suburbios, Saint Germain e Montmartre.

Resolvi, pois, aprender o tango; mas antes quiz saber o que era precisamente essa dança, sem a qual não se póde ser um homem decente. Indo ás fontes, visitei o homem mais bem collocado para instruir-me sobre o tango argentino, S. Ex. o Sr. Henrique Larreta, Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina e auctor do admiravel «D. Ramiro», traducção de Remy de Gourmont.

Pois bem! Não teve papos na lingua o Sr. Larreta!

Porque não conservaria fechada a bocca de Pandora! Com que cara me atreverei—agora que sei—a dirigir-me a um professor de tango, e com que olhar contemplarei, d'aqui por diante, os «bailes brancos», onde as adolescentes ensaiam, perante as suas placidas mães, o «corte» e a «meia linha»?

O ministro argentino disse-me, oficialmente, coisas sérias.

—Dansa-se, com effeito, o tango no nosso paiz—responden-me o diplomata—mas não nos pampas, e sim em certas grandes cidades e sobretudo em Buenos-Ayres: é uma dança especialmente reservada aos lupanares.

—Como?

—... aos lupanares, de onde não sahí senão para conquistar a Europa. O senhor ri?

—Sim, excellencia; não sei dansar o tango.

—Pois o senhor tem isso de commum com a quasi totalidade dos meus compatriotas, continuou o ministro argentino: o tango, entre nós, é... como direi?... é quasi como a dança dos «pachos», como a «chaloupe»... é, além do mais... o tango é mais do que isso... procuro uma imagem, na figu-

ra... Sim, é mais uma especie de appetitivo sensual que uma dança. Comprehende?

—Perfeitamente. E o tango que se dansa em Paris conserva alguma coisa d'esse... appetitivo da Argentina?

E' a mesma dança. Oh! Entendamo-nos, acrescentou o ministro, com requintada cortezia, bem comprehendido o senhor que uma cidade como Paris, a mais delicada e refinada, não poderia dansar o tango como a canalla das pocilgas de Buenos-Ayres. E' a mesma dança, os mesmos gestos, as mesmas contorsões; mas eston certo de que as parisienses põem em tudo isso a temperança, a medida que sabem pôr em todas as coisas e que fazem com que, para ellas, nada haja de impossivel.

—Assim, quando na legação argentina se dansa o tango...

—Ah! não! entrompen o senhor Larreta. Não; em minha casa, não. Ha, em Paris, pelo menos, um salão em que se não dansa o tango argentino, e esse salão é o da Legação argentina... Depois do que acabo de dizer-lhe, o senhor deve entender-me. Um dia, até me escandalizei e puz na porta da rua uma orchestra que começou a executar um rythmo do tango. E' natural, vá lá. Eu não me julgo mais puritano que muitos outros. Mas aos nossos ouvidos argentinos essa musica evoca idéas deveras chocantes.

Na Europa não se sabe quão retrahida, quão monaca é a sociedade de Buenos-Ayres, onde difficilmente uma mulher casada se atreve a valsar com outro homem que não o seu marido. E, essa rigidez, não dos nossos costumes mas das nossas relações de homem para mulher, essa reserva é tão comprehensivel, tão explicable por nossas origens. Nós descendemos, como o senhor sabe, de vascos e de andaluzes, de andaluzes sobretudo—não tema que não será uma conferencia—e esses andaluzes, os primeiros espanhoes que chegaram á nossa terra, eram mais que fmeio arabes, de sangue e de cultura. O espaço e o cavallo fizeram predominar esse gtiavismo. Os nossos gauchos, basta vê-los, têm todos o corpo largo e secco, a face dura impassivel, o olho reluzente de seus antepassados africanos; tem tambem a sua attitude severa, o seu ar desdenhoso, e, para com as mulheres, conservam os ciúmes musulmanos, composto de respeito e dominação... imagine esses homes deixando suas esposas dansar, nos braços de outro—e em publico!—uma dança como o tango!—Apunhal-as-hiam, seguramente, como pela mais grave das infidelidades.

—De modo que o tango, dansa dos pampas...

—E' uma pura invenção, uma calumnia... Os gauchos tem dansas mais bellas, mais nobres: o «pericon», por exemplo, que é, póde dizer-se, a nossa dança nacional: uma série de movimentos cortezes, e complicados, em que os dansarinos não se tocam senão com as pontas dos dedos. Isso dansa-se nas festas, nas «assembléas», como diriam os camponeses francezes; os homens, com botas finas e grandes esporas, as mulheres com saias engomadas... O tango! Bastam as esporas para que os gauchos não o possam dansar.

«Tudo isto, veja o senhor—continua dizendo o Sr. Larreta—tive já occasião de o dizer e creio que alguma vez escandalizei nobres damas... Sem embargo, é a pura verdade. Demais, deve-se acrescentar que os senhores não são responsaveis por essa loucura... Isso passará,—não é verdade?—como passaram as saias «entravées», e o «cake-walk». Não é dos senhores, é exotico, é uma diversão barata, que durante algum tempo vae divertir os homens muito civilizados, que são os francezes... Eis tudo, concluiu rindo o Sr. Larreta—e não me creia mais moralista do que sou.

Depois de passar para o papel estas preciosas palavras, quiz saber, afinal de contas, qual a etymologia d'essa palavra de sonoridade latina, tango. «Tango», en toco. Que diz sobre isto o veneravel Quicherat?

O veneravel Quicherat diz isto: «Tango... (tangere), primeira accepção: tocar uma mulher, corrompela. (Horacio, Terencio).

—Dansa o tango, não é verdade, minha senhora?

Brevemente, a sair:

MUSA VII

versos de LEO MARTINS prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMOES.

Conselheiro João Franco

E' detido em Penamacor com o filho e o sobrinho

PENAMACOR, 2.—João Franco, um filho e um sobrinho estão detidos no quartel da guarda republicana em Penamacor.

Segundo informa o «Mundo», o motivo da prisão de João Franco foi simples. Suspeitou o capitão da guarda republicana Vasco de Figueiredo de uma conversa que s. exc.^a teve com o seu «chauffeur», a propósito da distancia de Penamacor à fronteira, e d'ahi o deteu-o, bem como a seu filho e ao conde de Carnide, enquanto não procedia ás investigações. Verificando-se, porém, a breve trecho, que a conversa havida não ocultava nenhum plano contra a republica, o sr. conselheiro João Franco e os seus companheiros foram postos em liberdade, seguindo o seu passeio de automovel. A noticia causou impressão, sendo telegraphada immediatamente aos srs. presidente do ministerio e governador civil do districto, que transmittiram, segundo consta, as suas ordens ao administrador do concelho.

E' simplesmente assombroso o atrevimento d'estes assombrados defensores da republica. Com que então, uma simples conversa, dá logo margem a suppôr-se que se trama contra a republica!

Parece incrível, demais a mais vendendo-se envolvido no caso um capitão da guarda republicana, que, por todos os motivos, devia ver mais um pouco deante dos olhos do que qualquer policia analphabeto!

Ora quem mandou o sr. conselheiro João Franco o vir sujeitar-se a estas arbitrariedades?

Emfim... prova-se com isto que continuamos indefinidamente na antiga dança de se perseguir injustificadamente tudo e todos!

Triste republica, pobre paiz!...

Na França republicana benção da primeira pedra do Seminario Conciliar em Nevers

Em Nevers o vento da perseguição soprou com violencia e, contado, no dia 29 de junho, procedeu-se á benção do novo Seminario.

Tomando o assumpto da situação d'este edificio sobre um planalto dominando a cidade, Mgr. Chatelus, bispo de Nevers, declarou que os jovens clérigos sentirão Deus mais perto d'elles e que suas almas se expandirão em tão largos horisontes.

Depois de ter recitado as orações rituaes, mgr. reuniu os 70 operarios para lhes dirigir uma allocução paternal que os impressionou vivamente e á qual responderam com grandes applausos e com o grito de «Viva Mgr.»

Fez em seguida distribuir entre elles 218 francos (44 mil réis) producto d'uma collecta especial e ao mesmo tempo que lhes agradecia o seu zelo pelo trabalho, despediu-os amavelmente.

Todos os assistentes se retiraram muito impressionados com tão tocante cerimonia.

Quantos «Affonsos Costas», serão necessarios para acabar com o catholicismo em França, não digo já em duas gerações, mas enquanto durarem as pedras do novo seminario? Porque, como é de presumir, que se os catholicos de Nevers conjecturassem que a nova casa havia de ser para habitação dos soldados da republica, como aconteceu em certo paiz, cujo nome não vem agora ao caso, com certeza não dispenderiam com tanta liberalidade seu o dinheiro.

AGRICULTURA

Serviços de julho

Termina a ceifa do Trigo, Cevada e Centeio e a colheita das Favas.

Terminam as redras, ou arrendas dos Milhos de sequeiro e a saca dos de regadio, não descuidando as regas. Nas terras fundas do norte de Portugal, ainda se fazem sementeiras de Milho.

E' bom abrir desde já as terras para futuras sementeiras. Agora, são de grande vantagem os alqueives ou lavras de preparo nos pousios, principalmente nas terras fortes, para ficarem expostas á acção forte do sol; faz-se o desrestolho, para ajudar a germinar as sementes das hervas que cresçam ao acaso, para depois serem destruidas na lavoura de estrumação.

Hortas. Para o hortelão ha muito que fazer, n'este mez; bastam as sachas e as regas.

Os Morangos requerem sachas e que se lhes tirem as folhas velhas. Os braços servem para multiplicar os Morangueiros, devendo cortar-se longe da occasião em que estejam a dar fructo.

Espalha-se cinza nos logares onde se quiser que não cheguem as lesmas e caracões e dá-se caça aos ralos.

E' bicharia muito inimiga das hortas. Ata-se a chicoreia para branquear. Dispõem-se agora, onde houver agua bastante para regar, Broculos, Couve-flor, Couve de Algarve, Lombarda, etc. Se não houver agua, deixa-se a plantação para o proximo mez.

Semeiam-se: Alfices, Cenouras, Cebolas, Ervilhas, Rabanetes, Salsa e Pomarões.

O Evangelho

A Justiça pharisaica

Aquelle domingo tinha sido de festas e alegrias no nosso pequenino casal: Joaquim, o soldado, voltava definitivamente ao seu lar tranquillo; era uma victima roubada ao veneno da cidade; eram dois braços robustos a mais para revolver a terra dura, a terra maldita, que só deixa de produzir espinhos e abrolhos quando lhe cáe abundante o suor do homem; era um coração que fugia á peste das casernas; era uma alma que se approximava de Deus, no viver tranquillo e simples das nossas aldeias.

As lagrimas da mãe, estreitando ao peito o filho estremecido! A commoção do filho, bebendo aos beijos as lagrimas da mãe!

Brilha nos olhos de Luiza uma grande felicidade, ao ver-se rodeada por todos os seus; alli está o seu José, o marido que Deus lhe deparára, tão bom, tão meigo, que não havia outro; a sua Rosinha, pequenino botão de innocencia, que dia a dia se desenvolvia em graças e carinhos; o seu Joaquim, homem feito, que partira ha annos do lar campesino, cheirando ao rosmaninho dos prados, e voltava agora cheirando á polvora das luctas, por vezes, fraticidas!

Na occasião em que os vamos visitar, prepara-se Luiza para explicar o Evangelho; eis o que ella lê:

—«Jesus diz aos seus discipulos:

—Se a vossa justiça não fór maior e mais perfeita do que a dos escribas e a dos phariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: «não matarás, e quem matar será reu em Juizo.» Pois eu digo-vos que todo o que se ira contra o seu irmão, será reu no juizo; e o que disser a seu irmão *Raca*, será reu no conselho; o que lhe disser: és um tolo, será reu do fogo do inferno. Portanto, se tu estás fazendo a tua offerta deante do altar, e te lembrares ahi que teu irmão tem contra tí alguma coisa, deixa alli a tua offerta deante do altar, e vae-te reconciliar primeiro com teu irmão; e depois virás fazer a tua offerta».

Acabando de lêr o Evangelho do dia, Luiza repetiu aquellas palavras de Jesus: «Se a vossa justiça não fór maior e mais perfeita do que a dos escribas e a dos phariseus, não entrareis no reino dos Céus.»

—Sentença terrivel para os phariseus, explicou Luiza; mas lição medonha para os christãos que se lhes assemelham. Tenho lido bastante; por isso, podemos considerar successivamente uns e outros, e analysarmos a sua conducta.

—Qual era então a tal justiça dos phariseus, minha mãe? perguntou Joaquim, muito curioso e attento.

—A justiça d'elles, respondeu Luiza, a sua virtude, a sua religião, era:

I. *Toda exterior, superficial, cumprindo*

apparentemente certas prescripções da lei, por exemplo, indo ao templo, orando, dando algumas esmolhas...; pareciam cumprir a lei, mas, no fundo, operavam contra o seu espirito, deshonrando-a, transgredindo-a...

II. *Mentirosa e minuciosa*, limitando-se a certas praticas ligeiras, mas negligenciando o essencial, interpretando a lei á sua phantasia, a exemplo dos protestantes, conforme os seus interesses e as suas paixões; sem piedade e sem caridade, cheios de colera e de odio.

III. *Orgulhosa e hypocrita*, nada fazendo de não por vaidade e ostentação, a fim de passar por virtuosos e de attrahir os louvores e a estima dos homens...

—A mãe não disse ha pouco que ha christãos que se parecem com esses phariseus? perguntou por sua vez Rosinha.

—Quantos christãos não ha hoje, respondeu a boa mãe, verdadeiramente phariseus, cuja religião é toda exterior, que vão á igreja, recitam algumas orações com a extremidade dos labios, dão mesmo algumas esmolhas... mas cujo coração está longe de Deus, sem fé pratica, sem verdadeiro amor de Deus, sem desejar sinceramente agradar-lhe e honral-o!...

Quantos tomam da religião o que lhes convém, e desprezam o essencial! Approximam-se muitas vezes dos Sacramentos, pertencem a todas as confrarias, fazem escrupulo em faltar ás menores cerimoniaes; mas tem o coração cheio de desordens, de injustiças, de odios, de rancores; não cumprem os seus deveres de familia, não fazem escrupulo em se vingarem, de prejudicarem o proximo, e talvez até de commetter peccados peores ainda. Exteriormente, parecem christãos, mas que vida tem?

—Final, disse José, ha hoje christãos peores que os phariseus d'aquelle tempo...

—E' verdade, confirmou Luiza. Os phariseus, ao menos, iam ao templo, oravam; por orgulho, é verdade, e sem merito deante de Deus; mas, emfim, edificavam o povo. E quantos christãos, pelo contrario, vivem como pagãos, passando mezes e annos sem orar, sem fazer acto algum de religião!

Os phariseus observavam o sabbado, mas os christãos parecem desconhecer os domingos e as festas da Igreja, trabalhando ou passando o tempo em divertimentos peccaminosos.

Os phariseus jejuavam, davam esmolhas; mas quantos e quantos christãos não sabem o que é o jejum e a abstinencia, não dão esmolhas aos pobres, á igreja, para a sustentação do seu Parocho...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

Portugal e o Christianismo

Já quasi dois milenios são passados Depois que num cural Jesus nasceu. Perto de dois mil annos vão levados Desde que no Calvario pereceu.

Não fui pelos felizes, pelos nobres Que o Nazareno Augusto padeceu; Foi para libertar escravos pobres Que Elle a morte na cruz emfim soffreu.

Foi El'quem deu ao povo a liberdade, Abatendo a soberba dos senhores, Foi El'quem ensinou a caridade Que é o mais consagrado dos amores.

Seu Evangelho diz: «Fraternidade! «Amai-vos uns aos outros como irmãos»; No seu olhar brilhava mais bondade Se os humildes beijavam suas mãos.

Por combater escribas orgulhosos Phariseus, arrogantes potentados Lhe teceram martyrios affrontosos Que soffreu por amor dos desgraçados.

A plebe insana, sempre tão ingrata Os tormentos do Martyr applaudiu... Christo foi o primeiro democrata Que no mundo a historia descobriu.

Qual de vós, apóstolos hodiernos, Que do povo aspirais á idolatria Estendendo amoroso os braços ternos Numa cruz por salva-lo morreria?

E ousais, falseando a luz da historia, Ao povo que sabeis ser ignorante Ensinar a aviltar sua memoria, Amesquinhar seu vulto de gigante?!

Durante dois milenios foi a Cruz O lemma que as nações civilisou, Mas do seculo vinte em plena luz O povo portuguez retrogradou!

Um povo analphabeto, inconsciente Fazendo abominaveis sacrilegios, Insultando uma cruz é repelente Indigno dos humanos privilegios.

Fizeram-lhe esquecer a lusa historia Em que «Patria» traduz «Religião», O povo portuguez olvida a gloria —Dez seculos d'heroica tradição.

Do Amazonas ao Ganges portentoso De Portugal o nome s'estendeu, Das quas no pendão victorioso Ia a lei do divino Galileu!

Eis porque eu sinto uma tristeza immensa Ao ver a blasphemia a dominar, Aquelles que conservam inda a crença Nem liberdade terem de resar!...

E. V. S. (ERVEIZA).

Atheismo

«Eu não quereria ser subdito de um principe atheu que, se encontrasse o seu interesse em me esmigalhar, com certeza esmigalhar-me-hia. Eu não quereria, se fosse soberano, ter cortezãos atheus, pois, se tivesse interesse em me envenenar, deveria tomar todos os dias contravenenos.»

VOLTAIRE.

«O atheismo»—diz Montesquieu—«não é uma opinião, é um delirio, é uma loucura.»

Foi sobre essa *loucura*, que assentou a revolução franceza, mixto de horror e tyrannia, que no dizer de um auctor celebre, commettere mais crimes em quatorze mezes, do que a monarchia em quatorze seculos.

Foi tambem sobre essa *loucura*, que assentou a revolução portugueza... e os seus crimes todos nós os conhecemos; pois, quantos d'elles nos terão arrancado um gemido de dor e um grito de horror, desde o cannibalismo com que mimosearam os congreganistas e presos politicos, até aos assassinatos impunes e ás immoralidades de Ambaca e Rodam... tudo isso assentou no que Montesquieu chama *loucura*.

Os triumphantes da revolução franceza houveram por bem guilhotinar-se uns aos outros,

impellidos pela ambição do mando; e por essa mesma ambição, os triumphantes da revolução portugueza não se guilhotinaram ainda, mas pouco tem faltado.

Em França, após a revolução, a desmoralisação era já tão desmarcada, que Robespierre, tentando pôr-lhe um dique, applou para a *existencia de Deus e immortalidade da alma*.

O atheismo é um *delirio* que, tirando á razão a crença em Deus, deixa-lhe um vacuo insubstituivel e desolador.

A razão sente a necessidade de crêr, e quando lhe apagam a crença em Deus, ella tende a prestar culto, não já á verdade, mas ao erro.

Quando em Paris arrancaram d'uma igreja a imagem de *Notre Dame*, substituiram-na pela mulher d'um typographo, que, depois, levaram n'um throno em procissão, e então, viu-se, não a Cruz, symbolo de paz e liberdade, mas as estatuas sinistras de *Sepellier* e de *Marat*.

Não querendo adorar a Virgem do ceo, rojaram-se perante os tyrannetes que fizeram jorrar rios de sangue.

Lá, em França, *Maignete* exaltava-se porque tinha atulhado as prisões d'uma cidade com doze mil cadaveres.

Cá, *Affonso Costa* emprazava a Igreja no meio de applausos maçonicos, a desaparecer em duas gerações.

Lá, *Barrás* promettia a paz aos feridos no campo da batalha,

para que levantando-se, tivesse o satânico prazer de os varrer com uma nova descarga de artillheria.

Cá, *Antonio José d'Almeida* incitava á montaria aos chamados conspiradores, como a lobos, com balas e agua-raz.

Lá, *Carrier* mergulhava no *Loire*, atadas umas ás outras, pessoas de ambos os sexos, para ter o gosto diabolico de assistir ao que elle chamava *casamento republicano*.

Cá, um dos *Rodrigues* alcinhava o loiro *Rabbi*, de vadio, ameaçando-o com a prisão, se o pudessem apanhar á mão.

Lá o cadafalso sem escolha, cá as torturas selváticas: Lá as prisões cheias de cadaveres, cá cheias de doidos sem logar no hospital; lá padres e bispos deportados, as igrejas arruinadas, os seus bens roubados, cá padres e bispos desterrados, as igrejas profanadas, os seus bens arrebatados.

Mas o vento da insanica castiga os proprios que o sopram.

Robespierre, depois de ter levado á guilhotina tantos dos seus parceiros, para ella caminhou tambem, e então viu-se uma mulher do povo, abeirar-se d'elle e dizer-lhe—«vae-te, maldito, para o inferno, carregado com as maldições de todas as esposas e de todas as mães.»

E a cabeça do monstro homicida rolou aos golpes da justiça revolucionaria.

Dumas, presidente do tribunal revolucionario, não trepida-

va em decepar a cabeça da propria mãe; e a cabeça da mãe teria rolado no cesto da guilhotina, se primeiro não rolasse a cabeça do filho.

Ha na Historia verdadeiras paginas de sangue: no alto lê-se **sem Deus** e em baixo **sem Religião**.

SARAIVA GUERRA

Litteratura christã

Obras notaveis

A historia do catholicismo em Inglaterra acaba de ser enriquecida com a publicação d'uma obra do Bispo Ward intitulada «A emancipação dos catholicos no Reino-Unido» e d'outra do rev. Guilday, denominada «Os refugiados catholicos inglezes na Europa continental nos annos de 1558 a 1795».

Ambos os livros publicam notaveis documentos ineditos sobre a historia do catholicismo em Inglaterra, muitos d'elles tirados dos archivos secretos do Vaticano, com a devida auctorisação e que dissipam muitos erros mantidos pelos protestantes, relatando circumstanciadamente todos os factos ecclesiasticos até ao restabelecimento na Inglaterra da jerarchia catholica em 1850.

A oração da tarde

O herdeiro do throno austriaco que teve em Bosnia uma morte tragica encontrava-se um dia em villegiatura n'uma pequena aldeia dos arredores de Marienbad. Sabe-se que o infortunado principe era catholico convicto e fervoroso.

O seu primeiro cuidado, apenas installado na sua estival e provisoria residencia, foi ir á pequena igreja do lugar, construcção delicada de madeira, modesta e atrahente.

Mas são sete horas da tarde: A porta está fechada.

—Onde vive o sacristão? perguntou o archiduque a um grupo de meninos que brincavam na praça.

O cura, quereis dizer... Tomae a primeira rua á direita. E' a tres minutos d'aqui, responderam os meninos.

Então Francisco Fernando vae elle mesmo procurar a chave em casa do humilde vigario da pequena aldeia. E sem se manifestar volta á pequena igreja, onde, só deante do SS. Sacramento, faz a sua oração da tarde.

O bom do vigario não soube se não no dia seguinte a importancia d'este fiel retardado.

Causas de beatificação

A congregação dos ritos acaba de estudar a introdução das causas da religiosa Thereza do Menino Jesus e da carmelita Lisieux.

As conclusões são favoraveis. Espera-se a sanção do Papa.

Bodas de prata e de ouro

O proximo Congresso eucharistico de Lourdes que se celebra de 22 a 26 do corrente, offerece varias coincidencias que lhe dão um caracter extraordinario.

Em primeiro lugar este é o 25.º da gloriosa serie principiada em Lille, por esforços da senhora Tamisier, de Tours.

No dia 25 de julho cumprem-se 50 annos que teve lugar a primeira peregrinação á gruta das aparições, levada a effeito pela parochia de Loubajac, que teve a gloria de ser a primeira em mostrar ao mundo que a rocha de Massabielle é optimo caminho para o céu. Assim se commemoram ao mesmo tempo as bodas de prata dos congressos eucharisticos inter-nacionais e as bodas de ouro das peregrinações a Lourdes. Dois acontecimentos dignos de registro nos fastos da Igreja.

A modestia christã

MATINES, 3 — O Cardeal Mercier, arcebispo de Malines e primaz da Belgica, publicou a nota seguinte: Por respeito á casa de Deus pede-se instantaneamente á senhoras que se apresentem na Igreja com blusa sem decote.

As senhoras que se apresentarem decotadas pede-se que se abstenham da Sagrada Comunhão. Pedimos ás mães de familia que habituem as suas filhas desde pequenas á modestia e ao respeito da dignidade christã.—E.

«Ilustração Catholica»

Está publicado o n.º 53, 2.º anno d'esta esplendida revista artistico-litteraria, com o seguinte interessante summary:

Texto:—Chronica da Semana, LIII, por F. V. — Vida intensa, Paginas de além fronteiras, por José de Faria Machado.—Braga: Escola Academica.—Figuras da Beira, Parenthesis II, por José Agostinho.—Factos do Catholicismo, por R. C.

Gravuras:—Fugindo á tempestade (capa).—Valença, Santo Estevam.—Altar de Nossa Senhora; Grupo de cantoras; altar mór; Creanças que fizeram a primeira communhão.—Vouzella: Cambra de Sena (2 grav.).—Oliveira de Frades.—Ponte sobre o Vouga.—Conego Domingos Pinto.—Braga: Escola Academica; Edificio e aspectos dos exercicios (6 grav.).—Carlos d'Amaral Osorio.—Monsão: Troviscoso (5 grav.).—Alvaro Pimenta da Gama.—Braga: Visita dos professores de Guimarães (2 grav.).—Monsão: Festa de Corpus Christi.—Villa Nova de Cerveira (5 grav.).—S. Paulo, Brazil (2 grav.).—Armaria Portuguesa (4 brazões)—Desenhos de Rebelo Junior.

Redacção e administração: Rua Martyres da Republica, 83-91—Braga.

Assignatura: por anno 2\$400. Numero avulso, 60 reis.

NOTICIAS D'AMARES

Festividades

E' no dia 12 do corrente mez, que se celebra uma pomposa festividade na igreja matriz d'esta villa, e em conclusão dos mezes de Jesus e Maria, que consta do seguinte:

Pelas 7 horas da manhã, communhão geral de creanças e adultos, havendo n'essa occasião uma allocução propria do acto.

Pelas 11 horas, missa cantada a grande instrumental pela afamada orchestra Amarense e exposição do Santissimo Sacramento que ficará exposto á veneração dos fieis até á tarde sendo n'esse intervallo adorado por grupos de devotos de Jesus e Maria.

Pelas 4 horas, sermão, Te-Deum, Tantum-Ergo, Benção do SS. Sacramento e consagração da freguezia a Nossa Senhora.

Terminada a cerimonia religiosa sahira do magestoso templo uma linda procissão em que tomarão parte muitas irmandades muitos anjos e um côro de virgens.

Será orador o nosso amigo padre João Lobo de Macêlo, digno parochia de Briteiros.

—Esteve imponente a festividade que no passado domingo se realison em Dornellas, em honra do SS. Sacramento.

Foi orador o nosso amigo padre Manuel José Pires de Almeida, digno capellão da sr.ª d'Abbadia, que se houve admiravelmente.

Baptizado

Foi baptizada uma filhinha do nosso amigo Antonio José Izidoro da Silva e Maria de Jesus Gomes, recebendo o nome de Elvira.

No fim do acto religioso houve um jantar a que assistiu um grande numero de convidados.

Mil felicidades.

Consortio

Consortiou-se na igreja matriz de Seramil, o sr. Eduardo Fernandes, do Paranhos, com a sr.ª Maria Rosa da Silva Cancellia, de Seramil.

Aos noivos muitas felicidades.

Adoração do Santissimo Sacramento

No passado domingo, houve exposição solemne do Santissimo Sacramento, na igreja de Caires, para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Commungaram 150 pessoas.

Hoje ha novamente a hora de adoração mensal ao Santissimo Sacramento, em Caires, pelas 5 horas da tarde, e em Seramil, pelas 2 horas.

Vinde todos aos pés de Jesus Sacramento.

Trovoada

Na tarde de sabbado, pairou sobre esta villa uma grande trovoada, accompanhada de forte vendaval e chuva.

Uma farsa entrou n'um quarto da casa do nosso presado amigo sr. Carlos Teixeira, onde se encontrava sua filha D. Anna Alice, onde milagrosamente ficou illesa do perigo.

Louvado Deus!

O texto e o mobiliario d'esse aposento, soffreram grandes estragos.

Tambem aquelle nosso amigo e sua filha D. Bertha e uma creança, posto que se encontrassem um pouco afastados do ponto onde a descarga incidira, ainda assim soffreram um fortissimo choque, ficando até bastante queimada no ventre a tal creancinha que junto d'elles estava.

Nos subsequentes dias têm continuado as trovoadas com chuva torrencial, que tem damnificado os campos e vinhedos.

Se Deus não nos acode, a continuar assim o temporal, teremos um anno agricola desgraçadissimo, o que determinará uma crise mais pavorosa que a do Dour.

Promoção

Foi promovido á 2.ª e collocado na comarca de Alemquer, o sr. dr. Eleutherio d'Azevedo Araujo Gama, juiz de direito d'esta comarca.

Para aqui foi transferido o juiz de Mondim de Basto, sr. dr. Abel Vieira de Campos Carvalho.

Irmandade da Senhora do Amparo

E' hoje que se realisa a posse do novos mezaros d'esta irmandade, ficando a meza constituída da seguinte forma:

Juiz—Dr. Antonio Alberto Dias Paredes.

Chantre—Rev. padre Fernando Augusto d'Araujo Azambuja, abba de Figueiredo.

Secretario—Carlos Teixeira. Vedor—Domingos Lopes de Almeida.

Thesoureiro—Alberto Augusto da Costa Teixeira.

Procurador—José João Rosados Peixoto.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova

Milho grosso, 17291, 700; centeio, 620; trigo, 900; painço, 1\$200; milho alvo, 1\$150; feijão amarello, 1\$200; feijão branco, 1\$400; feijão rajado, 1\$000; feijão miudo, 600; gallinha, 400; franga, 300; frango, 200; ovos, duzia, 160; marrã, 160; vinho, 700; azeite, 8\$000 réis

Guimarães, 3

Segundo a ordem que segue, principiarão na proxima segunda-feira as inspecções militares no quartel d'infantaria n.º 20:

Dia 6—Freguezias Abbação, Eirão, Aldão, Arosa, Alhões e Azuril.

Dia 7—Balazar, Barco, Briteiros, Brito e Caldas de Vizella.

Dia 8—Caldas de Vizella (S. Miguel), Caddellas, Calvos e Cadoso.

Dia 9—Castellões, Corvite, Costa e Croixomil.

Dia 10—Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhões, Gonça, Ronda e Gondomar.

Dia 11—Gardizella e Guimarães (Santa Maria da Oliveira).

Dia 13—Guimarães (S. Paio e S. Sebastião).

Dia 14—Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello e Mascottellos.

Dia 15—Mesão-Frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraiço, Pencillo, Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira.

Dia 16—Ponte, Prazins, Rendufe e Ronfe.

Dia 17—Sande (S. Martinho e Villa Nova), S. Torquato e Selho.

Dia 18—Selho, Serzedello, Lagedo, Silvares e Souto.

Dia 20—Souto (S. Salvador), Taboadello, Tagilde, Urjezes, Vermil e S. Paio de Vizella.—C.

ANNUNCIOS

Cesar Cantu

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portuguesa por Horacio Poiars antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau..., offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 rs. brochado ou 1\$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I—Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II—Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III—Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV—Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V—Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande numero de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.™ com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portuguesa Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P. Francisco Sequeira

com approvação da Autoridade Ecclesiastica e editada pela Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.

presente

Prego..... 500 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Souza Barros.

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutoniers.

Encarrega-se igualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.ª

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e a tudo o quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

ARTE E

BOA GOSTO